

“Eis-me Aqui; Envia-Me”

Versículo-chave: “Ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem irá por nós? Então Eu disse: Eis-me aqui; envia-me a mim”. — Isaías 6:8

Versículos selecionados: Isaías 6:1-8

O profeta Isaías recebeu uma visão extraordinária e teve um vislumbre da cena do trono celestial. Ele viu Deus Todo-Poderoso sentado em toda a sua glória, cercado pelos serafins e outros seres angelicais que clamavam continuamente: “Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos;

toda a terra está cheia da sua glória”. (Isa. 6:3) Isso enfatiza a infinita pureza e separação de Deus. Ele é diferente de qualquer outro: distinto, incomparável e moralmente perfeito. Embora em condição de queda, a terra ainda testemunha a sua transcendência.

Continuando a descrever a sua visão, Isaías disse: “Os umbrais da porta se moveram à voz daquele que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então eu disse: Ai de mim! porque estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e vivo no meio de um povo de lábios impuros; porque os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos. Então um dos serafins voou até mim, tra-

zendo na mão uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma pinça. E ele o colocou sobre a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado”. —ver. 4-7

Nosso Versículo Principal afirma a resposta positiva de Isaías à pergunta de Deus. O profeta declarou voluntariamente que proclamaria uma mensagem de julgamento contra os israelitas rebeldes, que, como povo pactuado, falharam em prestar obediência em sua conduta ao Pai Celestial. Ao aplicar esse princípio nas nossas vidas no mundo atual, os crentes devotos certamente se irão se voluntariar para usar os seus talentos para compartilhar as boas novas de que um reino de justiça em breve trará esperança, alegria e paz a todos.

Considerando as lições gerais deste estudo, podemos citar a estas. Sempre deve ser manifestada uma atitude reverente em relação ao Criador e seus desígnios. Os crentes não devem ser fortuitos na sua abordagem à adoração. A presteza em comparecer a reuniões espirituais, a preparação do coração para adentrar o estado meditativo apropriado, ouvir atentamente os serviços em vez de permitir que a mente divague para outros assuntos e até mesmo cantar hinos de louvor de maneira sincera e agradecida, tudo isso contribui para o tipo de decoro que deve estar em evidência ao se aproximar do Pai Celestial.

Talvez ao invés de fornecer um conjunto de regras de conduta para a reverência a Deus, devemos considerar estes fatores: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam. ... Portanto, por mais que comais, bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. ... Assim como eu procuro agradar a todos em todas as coisas, mesmo que não seja ao buscar o meu próprio proveito, mas o de muitos”. — I Cor.

10:23,31,33

Há muitas outras ilustrações específicas que demonstram no que consiste a reverência a Deus. Devemos buscar “primeiro o reino de Deus e a sua justiça”, e podemos fazer isso através da nossa obediência a todas as admoestações atestadas nas Escrituras por Cristo e pelos escritores do Novo Testamento. (Mat. 6:33) Que nosso epítáfio reflita o fato de que ouvimos o conselho de Tiago 1:22 e eram “praticantes da palavra e não somente ouvintes”. ■



Image © NikahGeh-stock.adobe.com